

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância de se aplicar um mesmo teste psicolinguístico em diferentes populações. Trataremos mais especificamente da compreensão de metáforas primárias em um teste composto por seis metáforas conceituais que serviram de base para uma tarefa verbal e uma não-verbal. Para tanto, nos baseamos na Teoria das Metáforas Primárias (Grady, 1996), que enfatiza o papel das experiências corpóreas na formação do significado. O fato de que as experiências corpóreas, em princípio, são essencialmente as mesmas nas diversas comunidades sugere que essas metáforas tenham um caráter potencialmente universal, por isso se postula que elas são independentes de cultura. A partir desse pressuposto, foi aplicado um teste que visa à verificação da existência de semelhanças e particularidades na compreensão de metáforas em participantes de diferentes comunidades linguísticas e culturais: crianças e adultos falantes de português ou de inglês (Siqueira e Lamprecht, 2007); estudantes do movimento sem-terra; filhos de pequenos agricultores da serra gaúcha e moradores da região metropolitana de Porto Alegre (Siqueira e Parente, 2005); crianças com dificuldade de aprendizado; e pacientes lesados do hemisfério direito do cérebro. Esse estudo está em consonância com um dos pilares da Semântica Cognitiva: o Compromisso Cognitivo, que está relacionado à ideia de que os princípios que regem o funcionamento da linguagem humana devem ser psicologicamente plausíveis e estar em consonância com os achados de outras áreas das ciências cognitivas. A aplicação dos testes de compreensão se mostrou eficaz tanto para corroborar a hipótese da universalidade das metáforas primárias quanto para perceber algumas características específicas das diferentes populações e para relacioná-las aos achados da área e de áreas afins.